



Ranking dos políticos

ESTUDO · INTELIGÊNCIA LEGISLATIVA

Senado 2027–2031 e o impeachment de ministros do STF

Mapeamento das posições públicas dos 81 senadores que comporão a Casa a partir de fevereiro de 2027, com correções pelos resultados oficiais de 4 de outubro e análise de cenários sobre o quórum de dois terços.

81 cadeiras mapeadas

54 votos = 2/3 do Senado

51 Pró na base corrigida

0 registros com fonte

Ranking dos Políticos · Associação Voto Real

Brasília, 6 de outubro de 2026 · Documento interno de trabalho

Sumário executivo

A planilha registra 54 senadores Pró ao impeachment de ministros do STF — exatamente o número exigido para dois terços do Senado, sem nenhuma folga. Ao cruzar a base com os resultados oficiais de 4 de outubro, três registros Pró não correspondem a quem efetivamente ocupará a cadeira em 2027, e a contagem cai para 51, três votos abaixo do limiar.

- Correções confirmadas. No Pará, os eleitos foram Helder Barbalho (MDB) e Chicão (União), e não Delegado Eder Mauro; Cleitinho (MG) e Sergio Moro (PR) foram eleitos governadores em 1º turno e serão substituídos pelos primeiros suplentes, Alex Diniz (PL) e Luís Felipe Cunha (União) [1][2].
- Riscos pendentes. Alan Rick (AC) e Professora Dorinha (TO), ambos Pró, disputam o 2º turno para governador em 25/10; o registro de Deltan Dallagnol (PR) está sub judice no TSE [2]. Se todos se materializarem contra a contagem, o piso cai para 48.
- Base ainda não auditável. Nenhuma das 81 linhas tem ministro citado, tipo de evidência, data ou URL preenchidos — campos que o próprio critério da planilha exige para classificar alguém como Pró.
- Critério mais largo que referências externas. A planilha classifica 36 dos 54 eleitos em 2026 como Pró; o levantamento da Gazeta do Povo contou 27 com posição clara [3]. A diferença sugere inferência por alinhamento, vedada pela regra “Não inferir” da própria base.
- Caminho até 54. Faltam 3 adesões entre 24 senadores sem posição registrada ou ainda a verificar. Antes da votação, porém, há uma etapa anterior: a Presidência do Senado decide se recebe ou não a denúncia, sem prazo [6].

Recomendação Não divulgar a contagem de 54 externamente. Priorizar (1) o preenchimento de fonte para os 51 Pró, começando pelos casos atípicos listados na seção 8, e (2) a classificação dos três suplentes que assumem em 2027. Reabrir a base após o 2º turno (25/10) e após o julgamento de Deltan Dallagnol no TSE.

1. Regras do jogo

A Constituição atribui ao Senado processar e julgar ministros do STF por crime de responsabilidade

(art. 52, II) e exige dois terços dos votos do Senado para a condenação (art. 52, parágrafo único). O rito está na Lei 1.079/1950. Desde dezembro de 2025, uma liminar do ministro Gilmar Mendes nas ADPFs 1.259 e 1.260 também elevou para dois terços o quórum de abertura do processo, que na lei original era de maioria simples [5].

Em 10/12/2025, o ministro suspendeu a parte da liminar que restringia à PGR a apresentação de denúncias, mas manteve o quórum de dois terços e levou o caso ao plenário presencial, sem data [4]. Em agosto de 2026 a liminar ainda aguardava referendo sem data marcada [7]. Na prática, portanto, o mesmo número — 54 — vale hoje para abrir e para condenar.

Etapa	Quem decide	Quórum vigente	Observação
Recebimento da denúncia	Presidente do Senado	Decisão monocrática	Sem prazo; 109 pedidos desde 2021, 55 contra Moraes [6]
Comissão especial	21 senadores	Maioria da comissão	Emitte parecer sobre admissibilidade
Abertura do processo	Plenário	54 votos (liminar)	Lei 1.079/1950 previa maioria simples [5]
Julgamento	Plenário, presidido pelo presidente do STF	54 votos	CF, art. 52, parágrafo único

Fontes: CF/1988; Lei 1.079/1950; [4], [5], [6].

O primeiro filtro é político, não numérico: quem presidir o Senado a partir de fevereiro de 2027 controla o recebimento das denúncias. Davi Alcolumbre, classificado como Contra na planilha, é acusado por opositores de ter arquivado mais de cem pedidos, e o PL articula a candidatura de Rogério Marinho à Presidência da Casa [3][6]. Essa eleição exige 41 votos — patamar que a base Pró atual supera com folga.

2. Base e metodologia

A planilha cobre as 81 cadeiras do Senado a partir de 2027: as 27 conquistadas em 2022 (mandato até 2031) e as 54 eleitas em 4 de outubro de 2026 (mandato até 2035). Cada senador recebe uma de seis classificações: Pró, Contra, Sem posição pública localizada, A verificar, Tem dúvidas ou Neutro.

Os critérios registrados na aba “Fontes e critérios” são restritivos: só é Pró quem tem evidência pública verificável de apoio ao impeachment de ministro(s) do STF; partido, ideologia, críticas genéricas ao Supremo ou alinhamento político, isoladamente, não contam; e cada classificação deve registrar URL, data, ministro citado e tipo de evidência.

Este estudo trabalha com duas versões da base:

- Base registrada: a planilha tal como recebida.
- Base corrigida: a planilha ajustada apenas por fatos oficiais já confirmados — resultado do Pará e substituição de dois senadores eleitos governadores em 1º turno [1][2]. Os três novos ocupantes entram como “A verificar”. Riscos ainda pendentes (2º turno, Deltan) não foram aplicados à base e aparecem só nos cenários.

3. Panorama geral

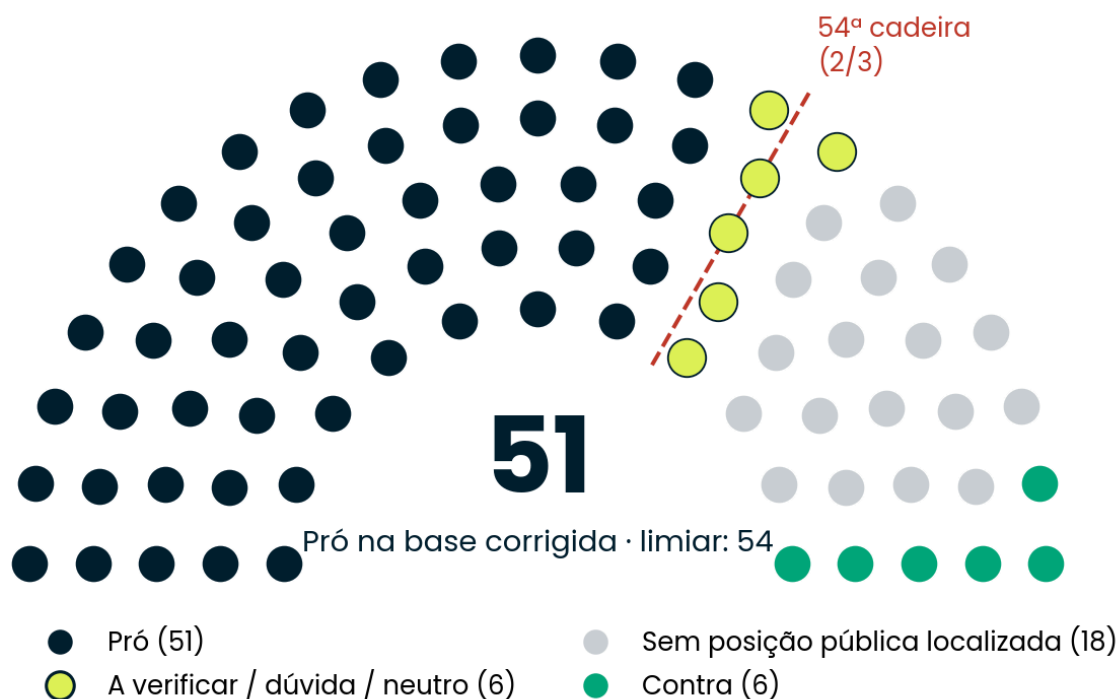


Gráfico 1 — Composição do Senado 2027 por posição pública registrada (base corrigida). A linha tracejada marca a 54ª cadeira.

Posição	Base registrada	Base corrigida	% (corrigida)
Pró	54	51	63,0%
Contra	6	6	7,4%
Sem posição pública localizada	18	18	22,2%
A verificar	1	4	4,9%
Tem dúvidas	1	1	1,2%
Neutro	1	1	1,2%
Total	81	81	100%

Tabela 1 — Distribuição das 81 cadeiras.

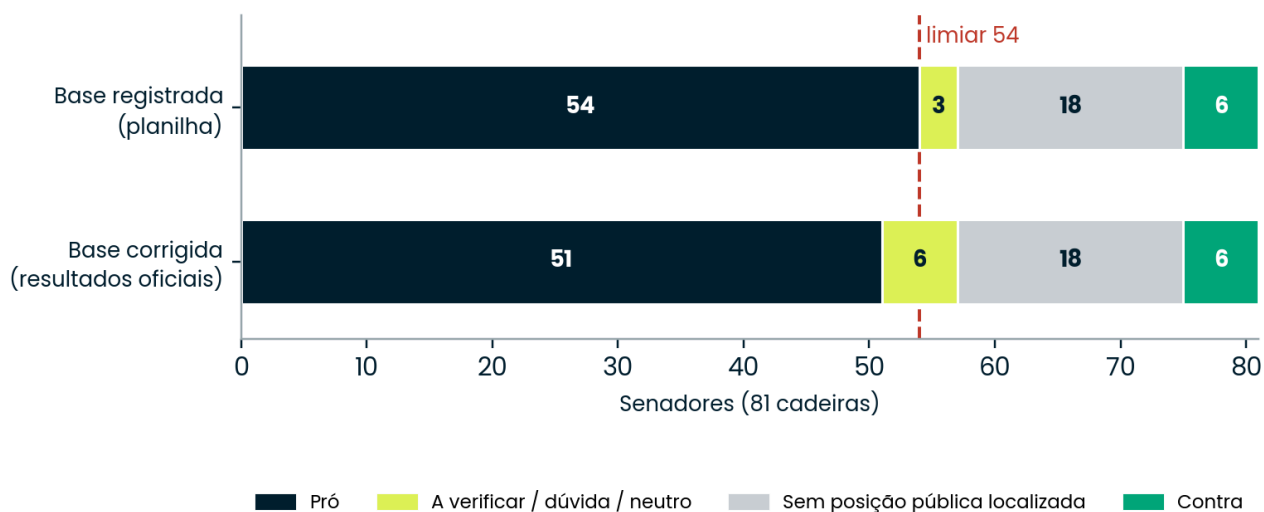


Gráfico 2 — Distância até o limiar de 54 votos nas duas versões da base.

Dois pontos se destacam. Primeiro, a maioria Pró é ampla para votações de maioria simples (41), mas não para as de dois terços: mesmo na base registrada a folga é zero. Segundo, o bloco declaradamente Contra é pequeno (6); o grupo decisivo são os 24 senadores sem posição localizada ou ainda não classificados.

4. Correções pelos resultados oficiais

UF	Registro na planilha	Ocupante em 2027	Motivo
PA	Delegado Eder Mauro (PL) · Pró	Chicão (UNIÃO BRASIL) · A verificar	Resultado oficial: eleitos no PA foram Helder Barbalho (MDB) e Chicão (União)
MG	Cleitinho (REPUBLICANOS) · Pró	Alex Diniz (PL) · A verificar	Cleitinho eleito governador em 1º turno; assume o 1º suplente
PR	Sergio Moro (PL) · Pró	Luís Felipe Cunha (UNIÃO BRASIL) · A verificar	Moro eleito governador em 1º turno; assume o 1º suplente

Tabela 2 — Correções aplicadas. Fontes: [1], [2].

Também foram corrigidos dados cadastrais sem efeito na contagem: Ana Paula Lobato consta como PDT na planilha, mas é do PSB segundo a Agência Senado [2]; e grafias de nomes (Reinaldo Azambuja, Michelle Bolsonaro, Styvenson Valentim, Teresa Surita, entre outros) foram uniformizadas pela lista oficial [1].

Observação: Wellington Dias (PT-PI) está licenciado como ministro e a cadeira é exercida por Jussara Lima (PSD). A planilha o mantém como titular, o que é razoável para 2027, mas a cadeira muda de bancada se ele permanecer fora do Senado [2].

5. Análise por partido

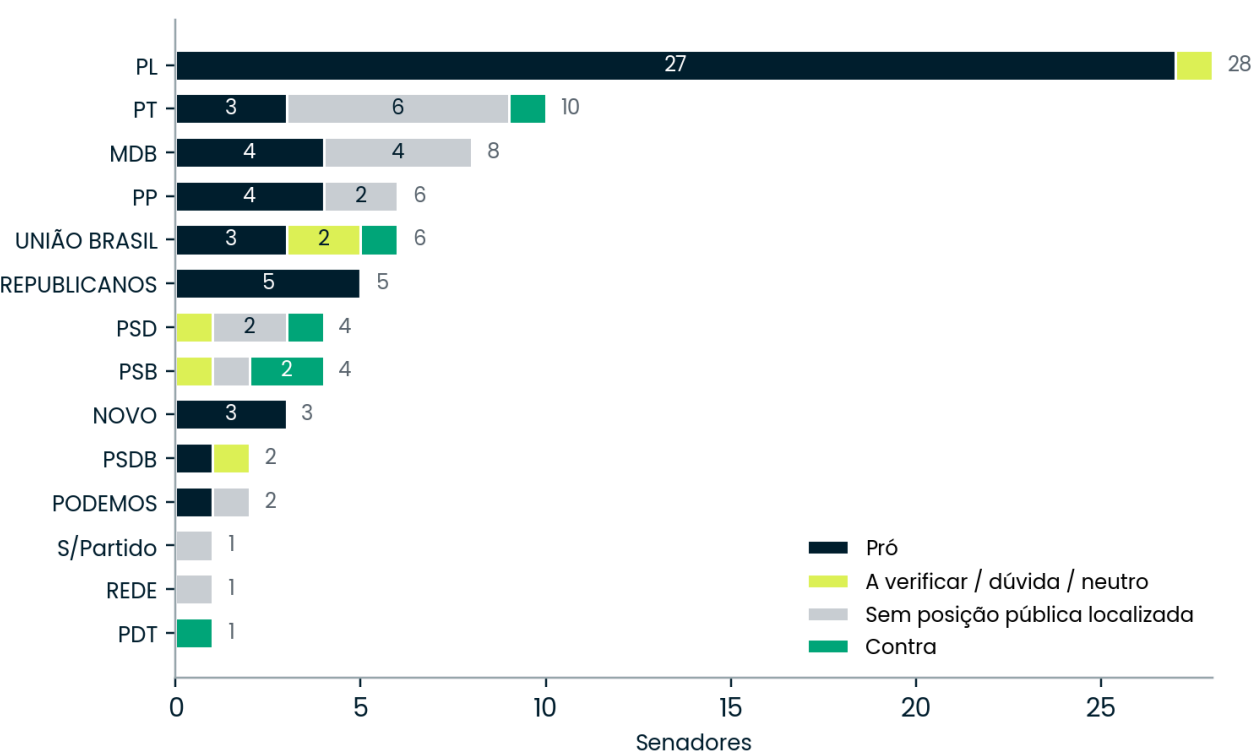


Gráfico 3 — Posição por partido (base corrigida). Número à direita = tamanho da bancada.

Partido	Pró	Contra	Sem posição	Outros	Total	% Pró
---------	-----	--------	-------------	--------	-------	-------

Partido	Pró	Contra	Sem posição	Outros	Total	% Pró
PL	27	0	0	1	28	96%
PT	3	1	6	0	10	30%
MDB	4	0	4	0	8	50%
PP	4	0	2	0	6	67%
UNIÃO BRASIL	3	1	0	2	6	50%
REPUBLICANOS	5	0	0	0	5	100%
PSB	0	2	1	1	4	0%
PSD	0	1	2	1	4	0%
NOVO	3	0	0	0	3	100%
PODEMOS	1	0	1	0	2	50%
PSDB	1	0	0	1	2	50%
PDT	0	1	0	0	1	0%
REDE	0	0	1	0	1	0%
S/Partido	0	0	1	0	1	0%

Tabela 3 — Posição por partido. “Outros” = A verificar, Tem dúvidas e Neutro. PL soma 28, em linha com a projeção oficial da Agência Senado [2].

O PL responde sozinho por 27 dos 51 votos Pró (53%). Somados Republicanos e Novo, partidos com 100% de adesão registrada, o núcleo chega a 35. Os 16 votos restantes vêm de legendas divididas — MDB, PP, União, PT, PSDB e Podemos — e é nelas que a contagem é mais frágil, porque dependem de posições individuais que ainda não têm fonte anotada.

MDB (4 Pró, 4 sem posição) e PT (3 Pró, 6 sem posição) concentram 10 dos 18 senadores sem posição localizada. O dado do PT exige atenção especial: três senadores do partido aparecem como Pró, o que contraria a orientação pública da legenda — ver seção 8.

6. Cadeiras de 2022 vs. eleitos em 2026

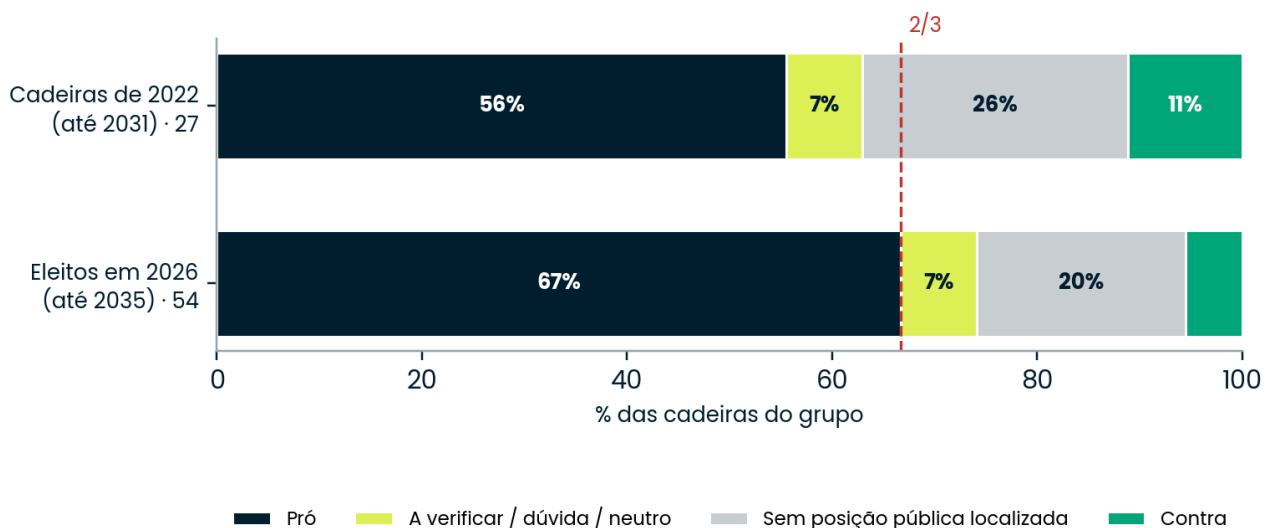


Gráfico 4 — Proporção de Pró por origem da cadeira (base corrigida).

A renovação de 2026 elevou a proporção Pró: 67% entre os 54 eleitos agora (36), contra 56% entre as 27 cadeiras de 2022 (15, já descontados Cleitinho e Moro). Isolados, os eleitos de 2026 ficam exatamente sobre a linha de dois terços — mas é a soma com as cadeiras de 2022 que define o resultado, e ali a adesão é menor.

7. Distribuição regional

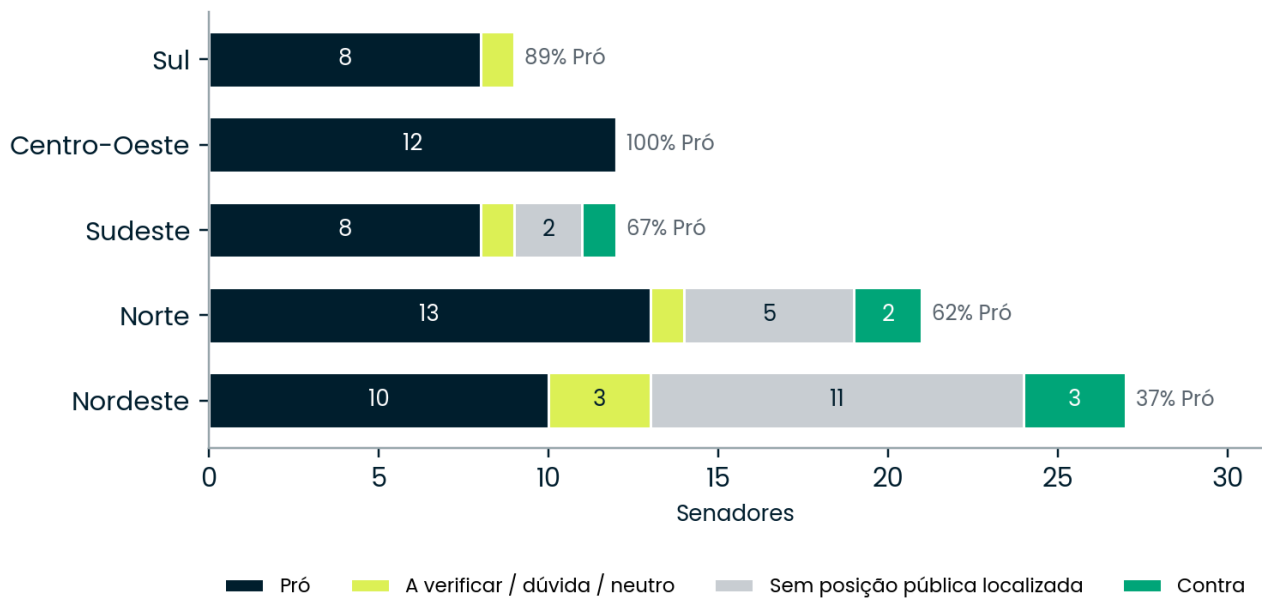


Gráfico 5 — Posição por região (base corrigida).

Centro-Oeste (12 de 12) e Sul (8 de 9) são praticamente unânimes. O Nordeste é a exceção: tem um terço das cadeiras (27), mas só 37% delas Pró, e concentra 11 dos 18 senadores sem posição localizada. Qualquer caminho até 54 passa, provavelmente, por senadores nordestinos de MDB, PP, PSD e PSB.

8. Cenários e sensibilidade

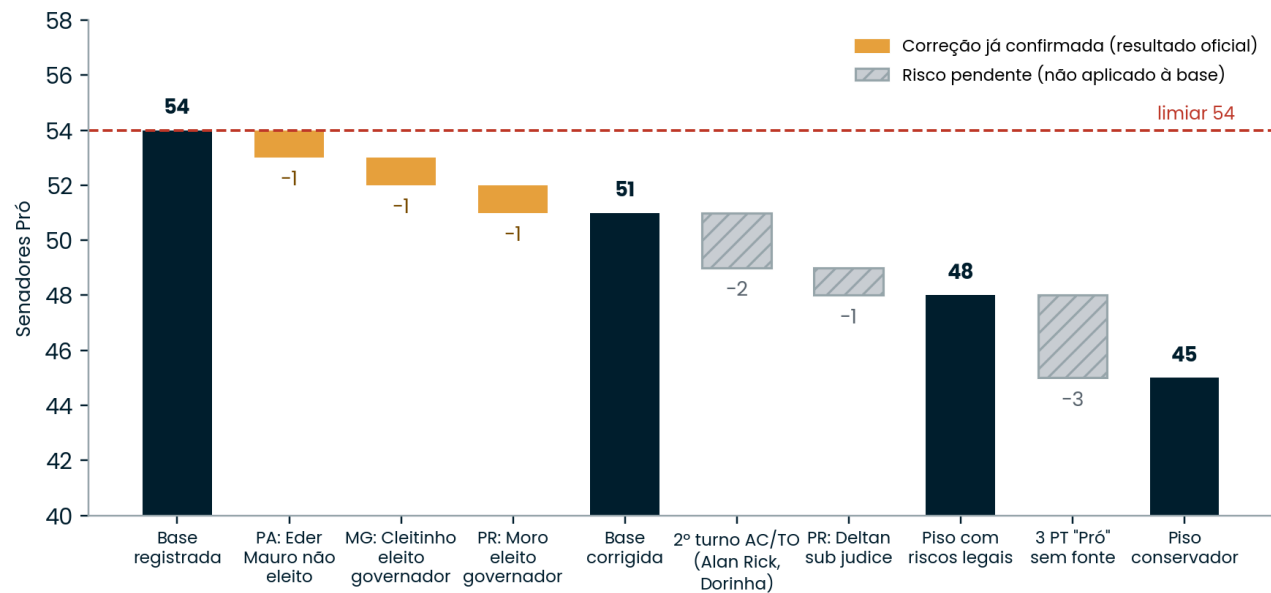


Gráfico 6 — Do registro ao piso conservador. Barras laranja = correções já aplicadas; hachuradas = riscos ainda não materializados.

Fator	Efeito sobre Pró	Status	Quando se resolve
-------	------------------	--------	-------------------

Fator	Efeito sobre Pró	Status	Quando se resolve
Alan Rick (Republicanos-AC) no 2º turno para governador	-1 (suplente Gemil Júnior, PSD)	Pendente	25/10/2026
Prof.ª Dorinha (União-TO) no 2º turno para governador	-1 (suplente Prof.ª Lu, União)	Pendente	25/10/2026
Omar Aziz (PSD-AM) no 2º turno para governador	0 Pró; sai 1 Contra (suplente Cheila Moreira, PT)	Pendente	25/10/2026
Deltan Dallagnol (Novo-PR) — registro sub judice	-1 (nova eleição no PR se confirmada a inelegibilidade)	Pendente	Plenário do TSE
3 senadores do PT classificados como Pró	até -3	Validar fonte	Revisão interna
3 suplentes/eleito “A verificar”	até +3	Classificar	Revisão interna

Tabela 4 — Fatores de sensibilidade. Fonte dos suplentes e situações: [2].

Leitura dos cenários: o teto teórico é 75 (51 Pró + 24 não classificados como Contra); o piso com riscos legais é 48; e, se as três classificações atípicas do PT não se sustentarem, 45. A distância até 54 varia, portanto, entre 3 e 9 votos. A contagem só é publicável depois que o 2º turno e o caso Deltan estiverem resolvidos e as fontes estiverem anotadas.

9. Comparação com levantamento externo

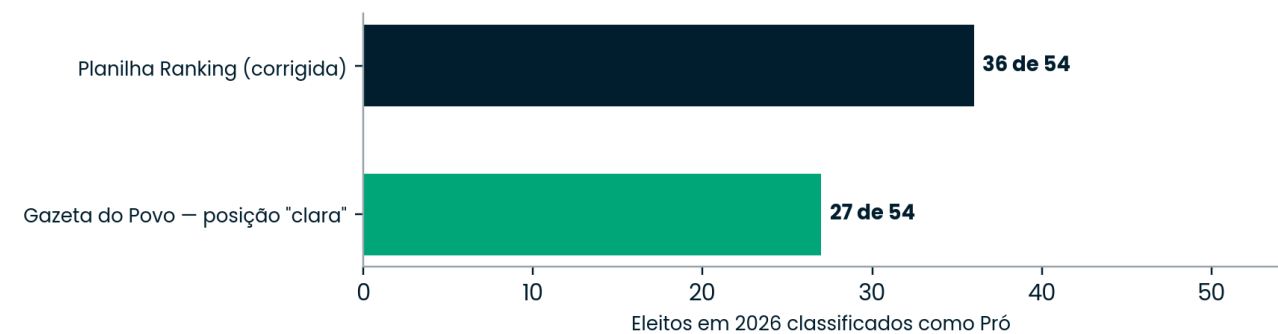


Gráfico 7 — Eleitos em 2026 classificados como Pró: planilha (corrigida) vs. Gazeta do Povo [3].

A Gazeta do Povo identificou 27 dos 54 eleitos com posição clara a favor e projetou uma bancada total “acima de 45” [3]. A planilha chega a 36 entre os eleitos e 51 no total. O próprio levantamento externo trata como incertos nomes que a planilha classifica como Pró — Gracinha Caiado (GO), Teresa Surita (RR) e Mauro Mendes (MT) — por terem aderido à pauta só na campanha ou sem histórico de atuação [3]. Esses casos devem ser revisados com a mesma régua.

10. Limitações e pendências de validação

- Ausência total de evidência registrada. As colunas Ministro(s) citado(s), Tipo de evidência, Data e Fonte/URL estão vazias nas 81 linhas. O indicador “Pró com fonte registrada” da aba Resumo retorna zero.
- Classificações atípicas. Humberto Costa (PT-PE), Samanda de Lula (PT-RN) e Rogério Carvalho (PT-SE) estão como Pró. A imprensa registra que candidatos de esquerda adotaram o discurso durante a campanha [3], mas cada caso precisa de declaração verificável.
- Adesões de campanha. Declarações feitas só no período eleitoral podem não se converter em voto. Recomenda-se registrar no campo Tipo de evidência se a posição vem de discurso de campanha, assinatura de pedido ou voto anterior.

- Base dinâmica. Trocas de partido, nomeações para ministérios e decisões judiciais até fevereiro de 2027 podem alterar a composição [2].
- Escopo. A planilha mede apoio ao impeachment de “ministro(s) do STF” em geral. Votos são dados caso a caso; um senador pode apoiar o processo contra um ministro e não contra outro.

11. Conclusões

O novo Senado tem maioria ampla favorável ao impeachment de ministros do STF, suficiente para eleger a Presidência da Casa e destravar o recebimento de denúncias. Os dois terços, porém, não estão garantidos: a base corrigida registra 51 votos, três abaixo do necessário, e todos os números ainda dependem de evidência documentada. O resultado é sensível a poucos nomes — os suplentes que assumem em 2027, os senadores nordestinos de partidos de centro e os casos atípicos do PT — e deve ser atualizado após 25 de outubro.

Anexo — Base corrigida (81 cadeiras)

UF	Senador(a)	Partido	Cadeira	Posição	Nota
AC	Alan Rick	REPUBLICANOS	2022	Pró	
AC	Marcio Bittar	PL	2026	Pró	
AC	Mara Rocha	REPUBLICANOS	2026	Pró	
AL	Renan Filho	MDB	2022	Sem posição pública localizada	
AL	Arthur Lira	PP	2026	Sem posição pública localizada	
AL	Marina JHC	PSDB	2026	A verificar	
AM	Omar Aziz	PSD	2022	Contra	
AM	Eduardo Braga	MDB	2026	Sem posição pública localizada	
AM	Plínio Valério	PSDB	2026	Pró	
AP	Davi Alcolumbre	UNIÃO BRASIL	2022	Contra	
AP	Rayssa Furlan	PODEMOS	2026	Sem posição pública localizada	
AP	Lucas Barreto	PSD	2026	Sem posição pública localizada	
BA	Otto Alencar	PSD	2022	Sem posição pública localizada	
BA	Rui Costa	PT	2026	Sem posição pública localizada	
BA	Jaques Wagner	PT	2026	Contra	
CE	Camilo Santana	PT	2022	Sem posição pública localizada	
CE	Cid Gomes	PSB	2026	Tem dúvidas	
CE	Luizianne Lins	REDE	2026	Sem posição pública localizada	
DF	Dameres Alves	REPUBLICANOS	2022	Pró	
DF	Michelle Bolsonaro	PL	2026	Pró	
DF	Bia Kicis	PL	2026	Pró	
ES	Magno Malta	PL	2022	Pró	
ES	Renato Casagrande	PSB	2026	Contra	
ES	Evair de Melo	REPUBLICANOS	2026	Pró	
GO	Wilder Moraes	PL	2022	Pró	
GO	Gustavo Gayer	PL	2026	Pró	
GO	Gracinha Caiado	UNIÃO BRASIL	2026	Pró	
MA	Ana Paula Lobato	PSB	2022	Contra	
MA	André Fufuca	PP	2026	Sem posição pública localizada	
MA	Lahesio Bonfim	NOVO	2026	Pró	
MG	Alex Diniz	PL	2022	A verificar	Corrigido
MG	Domingos Sávio	PL	2026	Pró	

UF	Senador(a)	Partido	Cadeira	Posição	Nota
MG	Marília Campos	PT	2026	Sem posição pública localizada	
MS	Tereza Cristina	PP	2022	Pró	
MS	Reinaldo Azambuja	PL	2026	Pró	
MS	Capitão Contar	PL	2026	Pró	
MT	Wellington Fagundes	PL	2022	Pró	
MT	Mauro Mendes	UNIÃO BRASIL	2026	Pró	
MT	Zé Medeiros	PL	2026	Pró	
PA	Beto Faro	PT	2022	Sem posição pública localizada	
PA	Helder Barbalho	MDB	2026	Sem posição pública localizada	
PA	Chicão	UNIÃO BRASIL	2026	A verificar	Corrigido
PB	Efraim Filho	PL	2022	Pró	
PB	João Azevêdo	PSB	2026	Sem posição pública localizada	
PB	Veneziano Vital do Rêgo	MDB	2026	Pró	
PE	Teresa Leitão	PT	2022	Sem posição pública localizada	
PE	Humberto Costa	PT	2026	Pró	
PE	Marília Arraes	PDT	2026	Contra	
PI	Wellington Dias	PT	2022	Sem posição pública localizada	
PI	Marcelo Castro	MDB	2026	Sem posição pública localizada	
PI	Júlio César	PSD	2026	Neutro	
PR	Luís Felipe Cunha	UNIÃO BRASIL	2022	A verificar	Corrigido
PR	Filipe Barros	PL	2026	Pró	
PR	Deltan Dallagnol	NOVO	2026	Pró	
RJ	Romário	S/Partido	2022	Sem posição pública localizada	
RJ	Carlos Portinho	PL	2026	Pró	
RJ	Carlos Jordy	PL	2026	Pró	
RN	Rogério Marinho	PL	2022	Pró	
RN	Styvenson Valentim	PODEMOS	2026	Pró	
RN	Samanda de Lula	PT	2026	Pró	
RO	Jaime Bagattoli	PL	2022	Pró	
RO	Fernando Máximo	PL	2026	Pró	
RO	Bruno Scheid	PL	2026	Pró	
RR	Dr. Hiran	PP	2022	Pró	
RR	Nicoletti	PL	2026	Pró	
RR	Teresa Surita	MDB	2026	Pró	
RS	Hamilton Mourão	REPUBLICANOS	2022	Pró	
RS	Ubiratan Sanderson	PL	2026	Pró	
RS	Marcel van Hattem	NOVO	2026	Pró	
SC	Jorge Seif	PL	2022	Pró	
SC	Carol de Toni	PL	2026	Pró	
SC	Carlos Bolsonaro	PL	2026	Pró	
SE	Laércio Oliveira	PP	2022	Pró	
SE	Rogério Carvalho	PT	2026	Pró	
SE	Delegado Alessandro Vieira	MDB	2026	Pró	
SP	Marcos Pontes	PL	2022	Pró	
SP	Guilherme Derrite	PP	2026	Pró	
SP	André do Prado	PL	2026	Pró	
TO	Professora Dorinha Seabra	UNIÃO BRASIL	2022	Pró	
TO	Eduardo Gomes	PL	2026	Pró	

UF	Senador(a)	Partido	Cadeira	Posição	Nota
TO	Alexandre Guimarães	MDB	2026	Pró	

Linhas destacadas: ocupante corrigido pelos resultados oficiais. Cadeira = ano da eleição.

Referências

- [1] Agência Senado — Conheça os 54 senadores eleitos neste domingo (04/10/2026)
- [2] Agência Senado — PL terá maior bancada em início de legislatura no Senado desde 1988 (04/10/2026)
- [3] Gazeta do Povo — Bancada pró-impeachment pode provocar tsunami no STF (05/10/2026)
- [4] Agência Brasil — Gilmar Mendes suspende parte de decisão sobre impeachment de ministros (10/12/2025)
- [5] Correio Braziliense — Senado 2027: impeachment de ministros do STF pauta as eleições (21/09/2026)
- [6] O Fator — PL mira presidência do Senado em 2027 para destravar impeachment (06/10/2026)
- [7] Gazeta do Povo (Sílvio Ribas) — Resistência contra impeachment de ministros do STF cresce na eleição (25/08/2026)
- [8] Agência Senado — Veja quem são os 27 senadores eleitos em 2022 (base da planilha)
- [9] TSE — Divulgação dos resultados das Eleições 2026 (base da planilha)